Anais de Resumos Expandidos
VIII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

Os sentidos sobre a alta performance e bem-estar no cotidiano empresarial sob a lógica da plataformização

Meanings of High Performance and Well-Being in Everyday Work Life Under the Logic of Plataformazation

Fernanda D. Marques

Palavras-chave: Plataformização; Cotidiano Empresarial; Produção de Sentidos; bem-estar; alta performance.

Introdução

As plataformas digitais configuram-se como espaços de circulação de discursos ciberculturais que atravessam práticas, subjetividades e formas de interação. Nas redes sociais, o cotidiano empresarial tornou-se objeto de intenso engajamento, especialmente por influenciadores digitais que fazem circular discursos sobre alta performance e bem-estar. Em ambientes como o TikTok, tais narrativas são retomadas, comentadas e tensionadas pelo público.

A visibilidade dessas narrativas evidencia o papel dos sujeitos na constituição da subjetividade atravessadas por discursos sobre trabalho e o sucesso profissional. Nesse processo, o cotidiano empresarial é atravessado por discursos que enfatizam a responsabilização individual, a autogestão desempenho como normas de agir, pensar e sentir.

Este trabalho é um recorte analítico de uma dissertação de mestrado em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação de Mídia e Cotidiano (PPG/UFF) e analisa o confronto entre narrativas de alta performance e bem-estar, em comentários de

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

conteúdos produzidos por influenciadores digitais. O objeto empírico compreende o corpus de 3.401 comentários públicos extraídos de um vídeo-reação publicado pela advogada Patrícia Ikuno em resposta às declarações do empresário Tallis Gomes, que defendia jornadas de trabalho de 80 horas semanais. A metodologia articula os pressupostos teóricos da Análise de Discurso (AD) materialista a procedimentos de apoio da ciência social computacional. Utiliza-se a ferramenta *Communalytic*[1] para a identificação de regularidades lexicais (Word Cloud), marcas afetivas (Emoji Cloud) e agrupamentos temáticos (Clusters), entendidos como dispositivos auxiliares de exploração subordinados a um gesto interpretativo analítico.

São três eixos teóricos mobilizados:

a) A Análise de Discurso Materialista (PÊCHEUX, 1997; ORLANDI, 2000) que evidencia como o discurso é uma prática material atravessada pela ideologia e pelas condições históricas de produção;
b) A crítica à racionalidade neoliberal e à sociedade do cansaço (DARDOT; LAVAL, 2016; HAN, 2017) que permite compreender a construção do sujeito como "empresário de si", responsável por gerir sua própria produtividade e a exaustão. Neste contexto, a generalização da concorrência como norma de conduta e da empresa como modelo de subjetivação.
c) A lógica da plataformização e a mediação algorítmica (GILLESPIE, 2018; LEMOS, 2015) que situam as infraestruturas digitais como dispositivos que organizam o que pode ser visto e dito.

A análise revela que a disputa de sentido ocorre sob o enquadramento da lógica algorítmica. As métricas de visibilidade e os sistemas de recomendação não são neutros,

[1] *Communalytic* é uma ferramenta de análise e visualização de dados de mídias sociais, permitindo a organização exploratória de corpora textuais (https://communalytic.org/, acesso em: 20 fev. 2026).

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

mas funcionam como dispositivos sociotécnicos que instituem regimes de visibilidade, convertendo interações em dados que hierarquizam discursos. A investigação é estruturada a partir de três aspectos identificados: a naturalização da exaustão ressignifica o sacrifício como ambição meritocrática; as táticas de resistência mobilizam a memória histórica do trabalho e o discurso dos direitos trabalhistas para impor limites aos empregadores; e a afetividade digital, materializada em emojis de deboche ou validação, opera como intensificador semântico que estabiliza posições-sujeitos nos comentários.

Parte-se do entendimento que tais interações e métricas de visibilidade não operam como indicadores neutros de polaridade, mas como dispositivos sociotécnicos que organizam, hierarquizam e estabilizam determinadas formas de dizer, incidindo diretamente sobre as discursividades em disputa. Assim, o objetivo desse estudo é analisar, por meio de ferramentas de ciência social computacional e inteligência artificial, a circulação de sentidos e os processos de assujeitamento nos comentários da publicação da Patrícia Ikuno, visando identificar como o público tensiona ou reproduz a lógica de alta performance frente às narrativas de bem-estar.

O Acontecimento Discursivo, Escolha do Corpus e a Metodologia

O acontecimento discursivo que motiva esta análise tem origem em um episódio do podcast intitulado "NÃO CONTRATE ESQUERDISTAS! HOME OFFICE NÃO FUNCIONA - Podcast Café Com Ferri Tallis Gomes #09"[2], publicado em 26 de junho

[2] Episódio de podcast disponível no canal "Podcast Café com Ferri" no YouTube, vídeo intitulado "NÃO CONTRATE ESQUERDISTAS! HOME OFFICE NÃO FUNCIONA - Podcast Café Com Ferri Tallis

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

de 2024 no canal Podcast Café com Ferri, no YouTube. No episódio, o empresário Tallis Gomes defende jornadas extensas de trabalho, afirmando que a construção de projetos bem-sucedidos exige dedicação de 70 a 80 horas semanais, além de associar posicionamentos políticos à cultura organizacional das empresas. O enunciado articula produtividade, identidade ideológica e mérito individual, produzindo um enquadramento no qual o desempenho aparece como critério central de legitimação do sujeito trabalhador.

À época da consulta, o vídeo registrava cerca de 60 mil visualizações, 3 mil curtidas e 759 comentários. Embora constitua o marco inicial, a ampliação da tensão discursiva ocorreu de forma mais expressiva em conteúdos subsequentes que retomaram, recortaram e problematizaram essas declarações. Entre eles, destaca-se o vídeo-reação publicado pela advogada trabalhista e criadora de conteúdo jurídico Patrícia Ikuno na Plataforma TikTok.

O vídeo-reação alcançou aproximadamente 1,1 milhão de visualizações, 92,9 mil curtidas e 5.226 comentários, configurando-se como espaço privilegiado de circulação e intensificação da disputa de sentidos. A diferença expressiva de engajamento evidencia que, em ambientes mediados por algoritmos, a centralidade de um acontecimento não se define apenas por sua enunciação inaugural, mas pela amplitude de sua circulação, pelas reapropriações discursivas e pelas interações que produzem novos efeitos de sentido. Assim, a controvérsia desloca-se do enunciado original para a arena de comentários, onde se tensionam percepções sobre trabalho, direitos, desempenho e limites da exploração.

Gomes #09", publicado em 26/06/24, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=SGh09KJE6f0. Acesso em: 26 de janeiro de 2026

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

Esta pesquisa inscreve-se no campo qualitativo, articulando pressupostos da Análise de Discurso materialista a procedimentos de apoio da ciência social computacional. Parte-se do entendimento de que os sentidos não são dados transparentes, mas efeitos produzidos em condições históricas e materiais específicas. Nesse contexto, as plataformas digitais são compreendidas não apenas como suportes técnicos, mas como instâncias que integram as condições de produção dos discursos.

A escolha do corpus fundamenta-se na compreensão de que, em ambientes mediados por algoritmos, a centralidade de um acontecimento não se define apenas por uma enunciação inaugural, mas pela amplitude de sua circulação e pelas disputas de sentidos que se desdobram nas interações subsequentes.

O corpus é constituído por 3401 comentários públicos extraídos do vídeo-reação, os quais foram analisados quantitativamente, com foco nos efeitos de sentidos. A extração foi realizada por meio da extensão Toolmagic.app[3] para o navegador do Google Chrome. As métricas gerais do vídeo (visualizações, curtidas, compartilhamentos e salvamentos) foram obtidas por meio da Plataforma Apify[4], utilizando o ator TikTok Vídeo Scraper. Posteriormente, o conjunto dado foi importado manualmente na ferramenta *Communalytic*[5] utilizadas como apoio exploratório para

[3] *Toolmagic.app* é uma extensão para o Google Chrome que possibilita a exportação de comentários públicos de plataformas digitais para formatos de dados estruturados (Chrome Web Store: https://chromewebstore.google.com/detail/ttcommentexporter-exporta/epjbmmchkjlgmogfoamcleeikmfaffjm?hl=pt-BR, acesso em: 18 fev. 2026).

[4] Apify é uma plataforma de extração e automação de dados da web, que disponibiliza "atores" para coleta programática de conteúdo público em diferentes sites por meio de scripts customizáveis (https://apify.com/, acesso em: 15 fev. 2026).

[5] *Communalytic* é uma ferramenta de análise e visualização de dados de mídias sociais, permitindo a organização exploratória de corpora textuais (https://communalytic.org/, acesso em: 20 fev. 2026).

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

identificação de recorrência lexical e visualização dos padrões de engajamento. Foram utilizados recursos exploratórios de visualização e organização textual, tais como *Word Cloud*, *Emoji Cloud* e agrupamento temático automatizado (*cluster analysis*). Ressalta-se que tais procedimentos não foram utilizados como instrumentos determinantes de interpretação, mas como dispositivos auxiliares de exploração do corpus, com a finalidade de identificar regularidades e contradições que constituem a subjetividade do trabalhador.

Análise: Disputas de sentidos sobre o trabalho, desempenho e bem-estar

O conjunto de 3.401 comentários que compõe o corpus evidencia que o acontecimento discursivo se desloca da enunciação inaugural do empresário para a arena de interações mediadas pelo TikTok, onde os sentidos são reapropriados, tensionados e reorganizados. A análise foi orientada por três camadas complementares: (i) recorrência lexical (*Word Cloud*), (ii) materialidade afetiva (*Emoji Cloud*) e (iii) agrupamentos temáticos (*clusters*).

A *Word Cloud* evidência a predominância de termos como “empresa” (402 ocorrências), “trabalhar” (286 ocorrências) e “trabalho” (248 ocorrências). Essa densidade indica que o núcleo organizador do acontecimento discursivo reside na própria definição do que seja trabalhar e na legitimidade atribuída à empresa enquanto instância reguladora da relação.

FIGURA 1 – Nuvem de Palavras

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)



FONTE - Elaborado pela autora a partir de dados extraídos do TikTok e tratados na plataforma *Communalytic* (2026).

A alta frequência de “empresa” sugere um movimento de personificação do capital, no qual a figura empresarial é interpelada como sujeito moral da disputa. Em paralelo, a expressão “esquerdista” (240 ocorrências) indica que o debate é atravessado por marcadores ideológicos, deslocando a discussão para o campo da polarização política. Em paralelo, a recorrência de “direitos” (202 ocorrências) reforça esse deslocamento, reescrevendo o trabalho no campo normativo. Destaca-se também o uso de “escravo” (75 ocorrências) “escravidão” (66 ocorrências) mobiliza uma memória discursiva histórica da exploração para deslegitimar a naturalização das jornadas extensas, operando como um intensificador semântico que radicaliza a crítica à racionalidade neoliberal.

FIGURA 2 – Clusters

Anais de Resumos Expandidos
VIII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

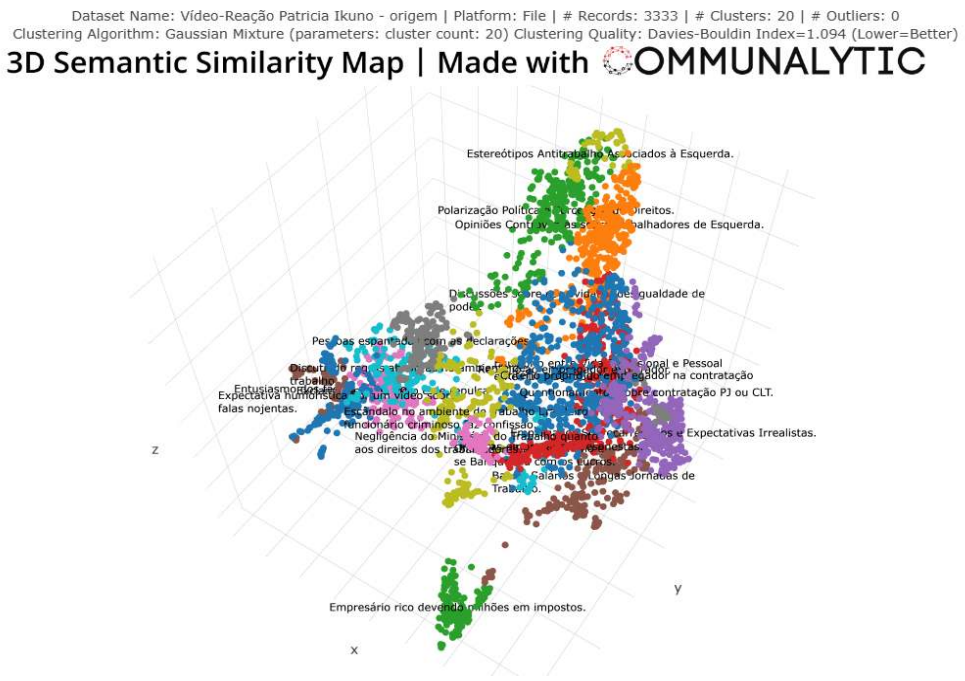


Figura 2 – Agrupamento temático automatizado dos comentários (20 *clusters*)[6]

A identificação dos padrões temáticos do corpus foi realizada por meio da ferramenta *Topic Analyzer*. O recurso agrupa comentários a partir de correlação de proximidade semântica, reunindo enunciados que compartilham termos e estruturas recorrentes. O procedimento resultou na identificação de 20 *clusters*, organizados segundo padrões de concorrência entre palavras e sequências discursivas.

No macroeixo “Exploração e Injustiça vs. a Vontade de Vencer”, observa-se o embate entre formações discursivas que organizam sentidos antagônicos sobre o excesso de trabalho. A resistência do público materializa-se na denúncia de que essa lógica “sugou

[6] Elaborado pela autora com dados extraídos do TikTok e processados na plataforma *Communalytic* (2026).

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

isso dos trabalhadores" para o enriquecimento individual do empresário. Ao mesmo tempo, emergem sentidos que validam a postura do empresário, onde o sacrifício é ressignificado como ambição e "vontade de vencer", sintetizando na ideia de "quem quer crescer trabalha, quem quer ser medíocre faz malfeito só pelo salário".

FIGURA 3 – Marcas de Afetividade



Figura 5 – Nuvem de emojis gerada a partir dos comentários do vídeo-reação.[7]

A análise da Emoji Cloud, sob a ótica da Análise de Discurso materialista, permite identificar as marcas de afetividade e performatividade digital que operam como materialidades significantes fundamentais na disputa de sentidos sobre o trabalho. Os emojis deixam de ser meros adornos para aturem como intensificadores que auxiliam na estabilização ou no deslocamento dos sentidos produzidos.

O polo predominante, volta à crítica e à resistência, utiliza o riso como um dispositivo de deslocamento discursivo para retirar a autoridade do empresário e mover sua fala para o campo do ridículo. Os três emojis mais frequentes foram: 😂 (Rosto com

[7] Elaborado pela autora a partir de dados extraídos do TikTok e tratados na plataforma Communalytic (2026).

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

lágrimas de alegria), com 260 ocorrências, o (Rolar de rir), com 120 ocorrências, e o (Rosto de palhaço), com 54 ocorrências.

Na contrapartida, análise revela um polo de afetos de adesão, onde o sacrifício é validado por signos de prestígios como palmas (👐), com 43 ocorrências, enquanto o rosto com língua de dinheiro () e o sinal de positivo (👍), ambos com 17 ocorrências, conferem o efeito de sentido de que a autoexploração é um investimento válido para a constituição do sujeito como um "empresário de si".

Conclusão

Esta pesquisa buscou compreender como os sentidos sobre o trabalho são produzidos e disputados em ambientes ciberculturais, partindo do entendimento que a linguagem não é transparente, mas atravessadas por ideologias e historicidade. O estudo evidenciou que os dados digitais materializam posições-sujeito, memórias discursavas e formações ideológicas em circulação nas plataformas.

A partir de uma análise crítica, o TikTok pode ser compreendido como um ambiente digital em que a alta-performance é simultaneamente promovida pela racionalidade neoliberal e tensionada pela materialidade do esgotamento. A investigação evidenciou que as disputadas de sentidos sobre o trabalho no TikTok ocorrem sob o enquadramento da lógica algorítmica. Concluindo-se que a plataforma não opera como um porte passivo, mas como um dispositivo sociotécnico que institui regimes de visibilidade, transformando meras interações (curtidas e comentários) em métricas que hierarquizam e legitimam determinados discursos em detrimento de outros.

A análise mostrou que mediação algorítmica integra o enquadramento material da enunciação, de modo que os influenciadores digitais, por meio das plataformas digitais, atuam como mediadores entre o capital e o trabalhador. Longe de ser um canal

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

neutro, a rede digital organiza a vida cotidiana ao naturalizar a alta performance, a precarização e a responsabilização individual como facetas indissociáveis da subjetividade do trabalhador contemporâneo.

Por fim, o estudo demonstra que o espaço o dos comentários funciona como uma arena onde a racionalidade liberal é simultaneamente promovida e tensionada. Embora os algoritmos tendo a amplificar narrativas de produtividade externa, a plataformização também permite a emergência de táticas de resistência que mobilizam memórias históricas e direitos legais para desafiar o imperativo do desempenho. Assim a Constituição do sujeito trabalhador hoje é inseparável das infraestruturas digitais, que organiza o que se pode ser visto dito e reconhecido no cotidiano empresarial.

Referências

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal**. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2016.

GILLESPIE, Tarleton. **A relevância dos algoritmos**. Revista Fronteiras – estudos midiáticos, Unisinos, v. 20, n. 1, p. 81-106, jan./abr. 2018.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do Cansaço**. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

IKUNO, Patrícia. **Vídeo publicado no perfil @vemfazerdireito**. *TikTok*, 3 jul. 2024. Disponível em: https://www.tiktok.com/@vemfazerdireito/video/7387353753562746118. Acesso em: 26 jan. 2026.

LEMOS, André. **A crítica da crítica essencialista da cibercultura**. Matrizes, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 29-51, 2015. doi: https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v9i1p29-51.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso:** princípios e procedimentos. São Paulo: Pontes, 2000.

PÊCHEUX, Michel. Análise automática do discurso (AAD-69). In: GADET, Françoise; HAK, Tony (org.). **Por uma análise automática do discurso:** uma introdução à obra de Michel Pêcheux. ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

PÊCHEUX, Michel. ***Semântica e discurso:*** uma crítica à afirmação do óbvio. 5. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2014.

PODCAST CAFÉ COM FERRI. **NÃO CONTRATE ESQUERDISTAS! HOME OFFICE NÃO FUNCIONA** – Podcast Café com Ferri Tallis Gomes #09. YouTube, 26 jun. 2024. Duração: [00:46]. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=SGh09KJE6f0. Acesso em: 26 jan. 2026.